

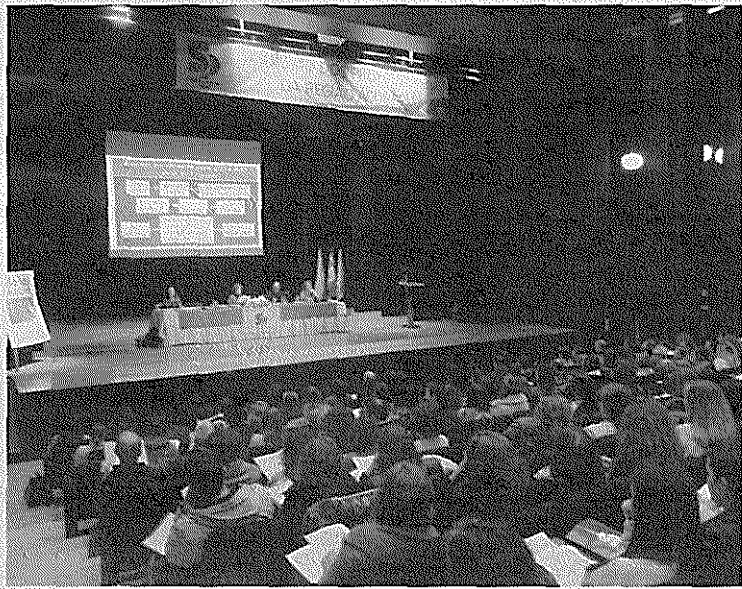
SPRA acredita que ciclo eleitoral favorece luta dos professores

O presidente do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) acredita num bom desfecho das negociações sobre a carreira que estão a decorrer neste momento a nível nacional e que o ciclo eleitoral que se aproxima - com legislativas nacionais em 2019 e regionais nos Açores em 2020 - possa contribuir para que nos próximos dois anos se deem passos importantes na recuperação do tempo perdido.

António Lucas falava ao Açoriano Oriental ontem, em Ponta Delgada, na Aula Magna da Universidade dos Açores, onde decorreu o primeiro de uma série de nove plenários de professores que o SPRA vai realizar em todas as ilhas até 23 de janeiro. No plenário de ontem, que encheu a Aula Magna, os dirigentes do SPRA fizeram junto dos professores pre-

sentes o ponto da situação relativamente às negociações em torno da carreira. O presidente do SPRA lembrou o compromisso já assumido pelo secretário regional da Educação e Cultura, Avelino Meneses, no sentido de aplicar na Região os progressos que vierem a ser conseguidos a nível nacional na recuperação do tempo congelado nas carreiras e refere que esta situação poderá, devido à autonomia, corrigir nos Açores aspetos que possam não se adaptar à Região ou até mesmo acrescentar pontos que tenham ficado de fora do acordo nacional. Por isso, conclui António Lucas, "esperamos que sejam esgotadas as negociações a nível nacional e, se o que for conseguido não for satisfatório para os professores dos Açores, encetaremos então uma luta regional". ♦ RJC

RUI JORGE CABRAL



Plenário do SPRA encheu Aula Magna para debater problemas dos professores

Docentes dos Açores ficarão "sempre" em vantagem

O secretário regional da Educação e Cultura, Avelino Meneses, afirmou ontem, em Ponta Delgada, que em termos de recuperação de anos de serviço, os docentes dos Açores ficarão "sempre em vantagem" independentemente daquilo que vier a ser acordado em termos nacionais.

Citado pelo GACS, Avelino Meneses, que falava à margem da reunião do Conselho Coordenador do Sistema Educativo Regional, afirmou que essa "vantagem" se deve ao facto da carreira docente ser "mais favorável" nos Açores, porque "está desprovida

de quotas" para efeitos de progressão aos escalões mais altos, como acontece no continente.

Avelino Meneses referiu ainda que durante este ano e dado o descongelamento em vigor desde 1 de janeiro, vão progredir na carreira cerca de 2 mil professores. Relativamente à recuperação do tempo de serviço congelado durante os últimos sete anos, o secretário regional afirmou que os Açores alinharão com a "solução nacional" que sairá das negociações que estão a decorrer entre o Ministério da Educação e os sindicatos dos professores. ♦ RJC